

Lucros dos bancos americanos que emprestam ao Brasil chegam a 74%

RÉGIS NESTROVSKY
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os bancos americanos credores do Brasil tiveram lucros recordes ao terminar o terceiro trimestre deste ano. Num dos primeiros lugares vem o segundo maior credor do Brasil, o Chase Manhattan Bank, que teve um aumento de 61 por cento. O Morgan Guaranty Trust Corp. foi o líder com 74 por cento de aumento.

— Houve uma mudança na estrutura de certos bancos como o Chase Manhattan, quanto ao estilo de operações. Também o pagamento de juros por parte de países que estavam atrasados, como a Argentina, facilitou o lucro — comenta o Presidente da Keefe Bruyette and Woods, de Nova York, James McDermott.

O pagamento de juros pela Argentina

aumentou em US\$ 15 milhões o lucro do Chase, que atingiu US\$ 321 milhões no trimestre. Mas não foi só o Chase que se beneficiou dos juros pagos pela Argentina. O Citibank teve um aumento de 14 por cento nos seus lucros, grande parte pela operação Argentina. No dia 30 de setembro o Citicorp tinha US\$ 169 bilhões, 17 por cento acima de há um ano, sendo o maior banco do mundo.

— Os bancos também foram ajudados por empréstimos a consumidores nos Estados Unidos, que aumentaram consideravelmente, e outras leis sobre perdas em empréstimos para países com problemas — acrescenta McDermott.

Segundo fontes bancárias em declarações ao GLOBO, o Brasil tem pago em dia seus juros de US\$ 1 bilhão por mês. Caso tivesse assinado um acordo com os bancos no início do ano teria economizado US\$ 2 bilhões em juros este ano.